RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE – METODOLOGIAS INOVADORAS, ENSINO INTERPROFISSIONAL, EXTENSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

TERAPIA OCUPACIONAL E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA DE PRÁTICAS LÚDICAS E SENSORIAIS

Danielle Oliveira Lima Alves (oliveiralimadaniela16@gmail.com)

Paula Dias Sampaio (paulasampaio3@hotmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Tayronne De Almeida Rodrigues (tayronnealmeid@gmail.com)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação, interação social e processamento sensorial, interferindo nas experiências de aprendizagem e nas relações cotidianas das crianças. Essas manifestações demandam intervenções individualizadas que respeitem as singularidades e estimulem o desenvolvimento global. A terapia ocupacional, inserida nesse contexto, atua no fortalecimento das habilidades funcionais, na adaptação de ambientes e na promoção da autonomia, socialização e participação ativa nas rotinas diárias. Objetivo: Examinar publicações recentes sobre práticas terapêuticas que utilizam o brincar e a estimulação sensorial como instrumentos de intervenção em crianças com TEA. Metodologia: Foi realizada revisão integrativa nas bases SciELO, PubMed e LILACS, abrangendo o período de 2018 a 2024. Utilizaram-se os descritores “terapia ocupacional”, “autismo infantil”, “brincar” e “estimulação sensorial”.

Foram incluídos 23 artigos que apresentavam estratégias não farmacológicas voltadas ao desenvolvimento cognitivo, motor e social. Excluíram-se estudos duplicados e pesquisas sem descrição metodológica ou que tratavam de intervenções medicamentosas. Resultados: As publicações analisadas apontam benefícios do brincar terapêutico e das oficinas sensoriais na ampliação da comunicação simbólica, da criatividade e da autorregulação emocional. Relataram-se experiências com brinquedos adaptados, integração de sons, movimentos e texturas, além da organização de espaços previsíveis que favorecem a participação da criança nas atividades. Conclusão: As práticas analisadas demonstram que o uso do brincar e da estimulação sensorial em terapia ocupacional potencializa o desenvolvimento das competências cognitivas, motoras e sociais, ampliando as possibilidades de inclusão escolar e comunitária. As evidências reforçam a relevância de estratégias centradas na criança, ancoradas em ambientes terapêuticos estruturados e no estímulo à expressão individual.

Palavras-chave: terapia ocupacional; autismo infantil; estimulação sensorial; intervenção lúdica; inclusão escolar.